ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Abordagem à Escrita na Educação Pré-Escolar: Conceções e Práticas de Educadoras sobre Consciência Fonológica

Sara Flávia Dias Ribeiro

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico

Fafe, Fevereiro 2017

ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Abordagem à Escrita na Educação Pré-Escolar: Conceções e Práticas de Educadoras sobre Consciência Fonológica

Sara Flávia Dias Ribeiro

Relatório Final de Investigação I

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação de

Doutora Íris Oliveira

Fafe, Fevereiro 2017

Índice

Resumo III

Abstract..... IV

Introdução..... 5

Método..... 7

Participantes 7

Medidas..... 7

Procedimentos 7

Resultados..... 8

Discussão 12

Referências..... 14

Anexo I..... 15

Índice de Quadros

Quadro 1 - *Resultados descritivos das conceções das educadoras sobre a consciência fonológica* 9

Quadro 2 - *Temas inerentes às conceções e práticas das educadoras sobre a consciência fonológica* ..... **Erro! Marcador não definido.**

Índice de Figuras

Figura 1 – Esquema ilustrativo das conceções e práticas das educadoras. 11

Resumo

O treino de competências fonológicas é colocado em relevo enquanto elemento potenciador da aprendizagem da leitura e da escrita. Para que as crianças se desenvolvam ao nível da consciência fonológica, é importante que se envolvam frequentemente em situações que implicam uma exploração lúdica da linguagem, demonstrando prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as suas relações, devendo o/a educador/a potenciar essas oportunidades às crianças. Neste sentido, o principal objetivo deste estudo, foi o de conhecer as conceções e as práticas de seis educadoras no âmbito da consciência fonológica. As educadoras responderam ao Questionário Aprendizagem da Leitura e da Escrita**.** Os resultados da estatística descritiva e da análise temática sugerem que as educadoras revelam conhecimentos acerca do conceito de consciência fonológica e reconhecem a sua importância, mas conhecem poucos programas de treino fonológico e revelam algumas dificuldades em articular a literatura científica com a prática pedagógica. Discutem-se os resultados com base na literatura existente.

Palavras-chave: consciência fonológica; educação pré-escolar; educadoras; literacia emergente.

Abstract

The training of the phonological skills is emphasized as an element that enhances the learning of reading and writing. For children to develop phonological awareness, they should be offered opportunities to engage in situations involving a playful exploration of the language, which sustains pleasure in dealing with words, inventing sounds, and discovering their relationships. Preschool teachers should, therefore, empower these opportunities for children. The main goal of this study is to investigate the conceptions and practices of six female preschool teachers in the scope of phonological awareness. The preschool teachers answered to the Learning about Reading and Writing Questionnaire. The results from the descriptive statistics and the thematic analysis suggest that the preschool teachers are aware of the phonological awareness concept and recognize its importance. However, they are less aware of phonological training programs and demonstrate some difficulties in articulating the scientific literature with the pedagogical practice. The results are discussed based on the extant literature.

Keywords: phonological awareness; preschool; preschool teachers; emerging literacy.

Introdução

Desde a década de 70 que vários estudos têm sido realizados em torno do papel preditivo que a consciência fonológica detém no desenvolvimento de competências de literacia por parte das crianças (Adams, 1994, Liberman et al., 1974, Shankweiler et al., 1972, Savin, 1972, Wagner & Torgesen, 1987, citados por Rios, 2011). "O estudo sobre consciência fonológica tem despertado o interesse de diversas línguas alfabéticas, pelo facto de exercer um papel importante no processo de aprendizagem da leitura e da escrita" Lamprecht e Costa (2006, citado por Barreira, 2012, p.13). Em Portugal, são já diversos os estudos e trabalhos no âmbito da temática da consciência fonológica apresentados por um vasto leque de investigadores/as (e.g., Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008). Este trabalho irá debruçar-se sobre a Consciência Fonológica.

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística, que tem sido identificada como uma variável importante para a aquisição da leitura e da escrita (Ferraz, 2012). De acordo com Capovila et al. (2007, citado por Rios, 2011), a consciência fonológica é uma:

> habilidade metalinguística complexa que envolve a capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral. Esta inclui a consciência de que a fala pode ser segmentada em unidades menores e de que estes segmentos podem ser discriminados e manipulados (p. 26).

Também neste sentido, Sim-Sim (2006, citado por Ferraz, 2012), sugere que a consciência fonológica consiste numa "habilidade de percecionar os sons independentemente dos seus significados" (p. 20). A mesma autora defende ainda que a consciência fonológica é uma tarefa muito mais complexa do que falar, uma vez que exige que as crianças prestem atenção aos sons da fala e não se cinjam apenas ao significado das palavras.

De acordo com Freitas et al. (2007), a estrutura sonora da palavra está categorizada em três tipos de unidades fonológicas: as sílabas, as unidades intrassilábicas e os fonemas: "ao isolar sílabas, a criança revela consciência silábica (pra.tos); ao isolar unidades dentro da sílaba, revela consciência intrassilábica (pr.a – t.os); ao isolar sons da fala, revela consciência fonémica ou segmental (p.r.a.t.o.s)" (p. 11).

É hoje consensual entre vários/as autores/as, que a consciência fonológica nas suas diferentes dimensões, promove o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. As crianças que revelam dificuldades ao nível da consciência fonológica no pré-escolar parecem apresentar mais dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico (Schuele & Boudreau, 2008, Gonçalves et al., 2011). Pesquisas adicionais sugerem que a consciência fonológica no pré-escolar explica 50% da variância do desempenho na leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico (Blachman, 1991, Juel, 1991, Stanovich, 1986, Wagner et al., 1994, citado por Ferraz, 2011).

Por exemplo, Capovilla, Gütschow, e Capovilla (2004, citado por Ferraz, 2011) acompanharam crianças brasileiras desde o pré-escolar até ao 1.º ano de escolaridade e verificaram que a consciência fonológica no pré-escolar se associava positivamente ao desempenho na leitura e na escrita no 1.º ano, entre outras variáveis como a aritmética e a sequenciação.

Posto isto, é fundamental que na educação pré-escolar seja trabalhada a consciência fonológica, em particular, as unidades fonológicas maiores, como as palavras, as silabas e as rimas (Rios, 2011). Neste âmbito, Ferreira (2013, citado por Mendes, 2015) avaliou o impacto de um programa de estimulação da consciência fonológica, focado em atividades de consciência silábica e segmental, junto de crianças do pré-escolar e analisou posteriormente o impacto desse programa na leitura dos mesmos participantes, mais tarde, após a entrada no 1º ano de escolaridade. Os resultados apontaram para um impacto positivo do programa junto das crianças alvo da intervenção, comparativamente a um grupo de controlo.

Em Portugal, existem tarefas que podem ser implementadas em contexto pré-escolar, tal como as sugeridas pelo Ministério da Educação para avaliar a consciência fonológica. O Ministério da Educação sugere vários tipos de tarefas, nomeadamente: tarefas de contagem, de classificação, de segmentação, de síntese ou reconstrução e, por último, de manipulação (Sim-Sim et al., 2008).

Estas tarefas são auxiliadas por alguns jogos, tais como: “contar as sílabas de uma palavra; encontrar palavras a partir de sílabas pronunciadas; juntar uma sílaba a uma palavra e encontrar uma nova palavra e omitir uma sílaba de palavra para encontrar uma nova palavra” (Sim-Sim et al., 2008, p.56).

Uma vez que a consciência fonológica é importante para a aprendizagem da leitura e da escrita e deve ser trabalhada no pré-escolar, é pertinente conhecer as

conceções e práticas dos/as educadores/as acerca da consciência fonológica. Este é então o objetivo deste trabalho.

Método

Participantes

Este estudo recorreu a um método de amostragem não-probabilístico por conveniência. A amostra deste estudo foi constituída por um grupo de seis Educadoras de Infância, com idades compreendidas entre os 30 anos e os 46 anos (*M* = 38, *DP* = 5.31), do sexo feminino (100%) e com licenciatura concluída (100%). A média do número de anos de experiência profissional era de 15 anos (*DP* = 5,40) variando entre nove e os 20 anos de experiência profissional. O número de anos de experiência profissional na Instituição de Educação Pré-Escolar do concelho de Felgueiras em que exerciam a sua prática na altura deste estudo, variou entre sete e 20 anos (*M* = 17,5, *DP* = 7, 69). Uma profissional exercia funções há 12 anos, mas estava desempregada na altura em que este estudo se realizou.

Medidas

Questionário Aprendizagem da Leitura e da Escrita (Cunha, 2011). O instrumento utilizado para recolha de dados deste estudo foi um questionário adaptado de Cunha (2011), que inclui 10 itens (e.g., "A eficácia da aprendizagem da correspondência fonema-grafema, isto é, entre sons e letras, depende da capacidade para prestar atenção, identificar e manipular os sons da fala"). Os itens são respondidos numa escala *Likert* de cinco pontos, entre 1 "Discordo totalmente" a 5 "Concordo totalmente". Acrescentaram-se, no âmbito deste trabalho de investigação, quatro itens de resposta aberta (e.g., "O que entende por consciência fonológica?") para avaliar as conceções e práticas das educadoras sobre esta capacidade metalinguística (ver anexo I).

Procedimentos

Para a realização deste trabalho, foi necessária a elaboração de um consentimento informado, obtendo a autorização da diretora pedagógica da instituição a que as educadoras estavam vinculadas.

Os questionários foram preenchidos de forma voluntária e individualmente pelas educadoras, na ausência da investigadora, na sala dos professores, à exceção de dois casos. O tempo estimado como necessário para o questionário individual foi de 20 minutos por cada participante. Assegurou-se a confidencialidade dos inquiridos.

A análise dos dados foi realizada através do programa de Estatística Microsoft Excel versão 2010 para Windows. Para a descrição dos participantes, procedeu-se ao cálculo da média e do desvio padrão. Utilizou-se a mediana e intervalo inter-quartílico para descrever as respostas fechadas, que consistiram em variáveis ordinais (Martins, 2011). As respostas abertas foram analisadas com a análise temática (Braun & Clarke, 2006).

Resultados

De uma forma geral, pelo menos 50% das educadoras referiu não concordar nem discordar com os itens quatro, cinco, seis, sete e nove. Ou seja, pelo menos 50% da amostra não concordou nem discordou com as ideias de que o ambiente da sala, o contacto com a leitura, as observações que as crianças fazem de outros a ler e a noção de unidades menores (e.g. sílabas, palavras), influenciam a consciência fonológica.

Quanto ao item 2, pelo menos 50% das educadoras discordaram totalmente das ideias de que (a) a compreensão da leitura não depende da observação que as crianças fazem dos outros a ler; (b) a capacidade de escuta ativa influencia a produção oral e escrita; (c) a aprendizagem da correspondência fonema-grafema depende da capacidade de identificar e manipular os diferentes fonemas (ver Quadro 1).

Quadro 1.

Resultados descritivos das conceções das educadoras sobre a consciência fonológica

Itens	Mediana	IIQ
A proposta de atividades significativas e contextualizadas às crianças promove a aprendizagem da leitura e da escrita.	3	2
A compreensão do que é saber ler não depende da observação que as crianças fazem dos outros a ler.	1	1, 5
O apoio e incentivo dado às crianças nas suas explorações e tentativas de escrita facilitam a sua aquisição.	2	2
Um ambiente de leitura e escrita na sala, no que se refere ao material e à sua distribuição, influencia positivamente a sua aprendizagem.	3	1
Os contactos precoces com a leitura no jardim-de-infância promovem a compreensão da sua funcionalidade.	3	2
As observações que as crianças fazem dos outros a ler facilita a compreensão do que é saber ler.	3	0
A existência de material de leitura e escrita e a sua distribuição na sala influencia a aprendizagem dos alunos.	3	2
A capacidade de ouvir de forma atenta e seletiva é fundamental para o desenvolvimento da produção oral e escrita.	1	3
A noção básica de que o contínuo sonoro é organizado em estruturas mais pequenas (sílabas, palavras) é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica.	3	1
A eficácia da aprendizagem da correspondência fonema-grafema, isto é, entre sons e letras, depende da capacidade para prestar atenção, identificar e manipular os sons da fala.	1	1,5

Na análise temática das respostas abertas, identificaram-se quatro temas e seis subtemas (ver Quadro 2).

Quadro 2.

Temas inerentes às conceções e práticas das educadoras sobre consciência fonológica

Temas	Subtema	Descrição/Núcleo de sentido	Exemplo
Definição		O modo como as educadoras percebem a consciência fonológica.	"Considero que é uma capacidade metalinguística de perceção dos sons da fala" (participante 5).
Motivos	Leitura	Percebem que a consciência fonológica tem impacto na leitura.	"Permite uma melhor preparação para a leitura" (participante 1).
	Leitura e escrita.	Percebem que a consciência fonológica tem impacto na leitura e escrita.	"É a única forma que a criança tem de obter as capacidades necessárias para a correta e fluente aquisição da leitura e da escrita" (participante 6).
	Linguagem	Percebem que a consciência fonológica tem impacto no desenvolvimento da linguagem.	"Sim no desenvolvimento da linguagem" (participante 3).
	Experiência profissional	Percebem que a CF é importante pela experiência profissional prévia.	"Sim. Porque a partir dos três anos as crianças já são capazes de identificar rimas" (participante 4).
Práticas	Jogos	Os jogos coletivos em que se trabalha a consciência fonológica.	Lengalengas; Rimas; Divisão silábica.
	Leituras	Leituras de histórias e poemas.	Poemas; Histórias (participantes 1 e 4).
Programas		O conhecimento de programas no âmbito da consciência fonológica no pré-escolar.	"O Piratinha vai à escola" (participante 5).

No que concerne ao conceito de consciência fonológica, todas as inquiridas estavam de acordo quanto à sua definição, considerando que se trata de uma capacidade metalinguística de perceção dos sons da fala.

Relativamente aos motivos que justificam a importância da consciência fonológica, estes foram agrupados em quatro subtemas, sendo eles: a leitura, a leitura e a escrita, a linguagem e a experiência profissional. Neste sentido, as educadoras consideram que a consciência fonológica favorece uma melhor preparação para a leitura (*n* = 2); uma melhor preparação para a leitura e a escrita (*n* = 2); acompanha o desenvolvimento da linguagem (*n* = 1); e tem vindo a ser verificada nas suas experiências profissionais prévias no jardim-de-infância (*n* = 1).

Quanto às práticas dinamizadas pelas educadoras, todas indicaram realizar jogos (*n* = 6; e.g. "divisão silábica através de palmas"; "identificação de palavras eu começam por determinado som", participante 6). Duas das seis inquiridas também revelaram recorrer às leituras para proporcionar novas aprendizagens das crianças no âmbito da consciência fonológica (e.g. "lengalengas"; "poemas", participante 1).

Quanto aos programas, apenas duas inquiridas referiram ter conhecimento acerca de programas para a promoção da consciência fonológica (ver Figura 1).

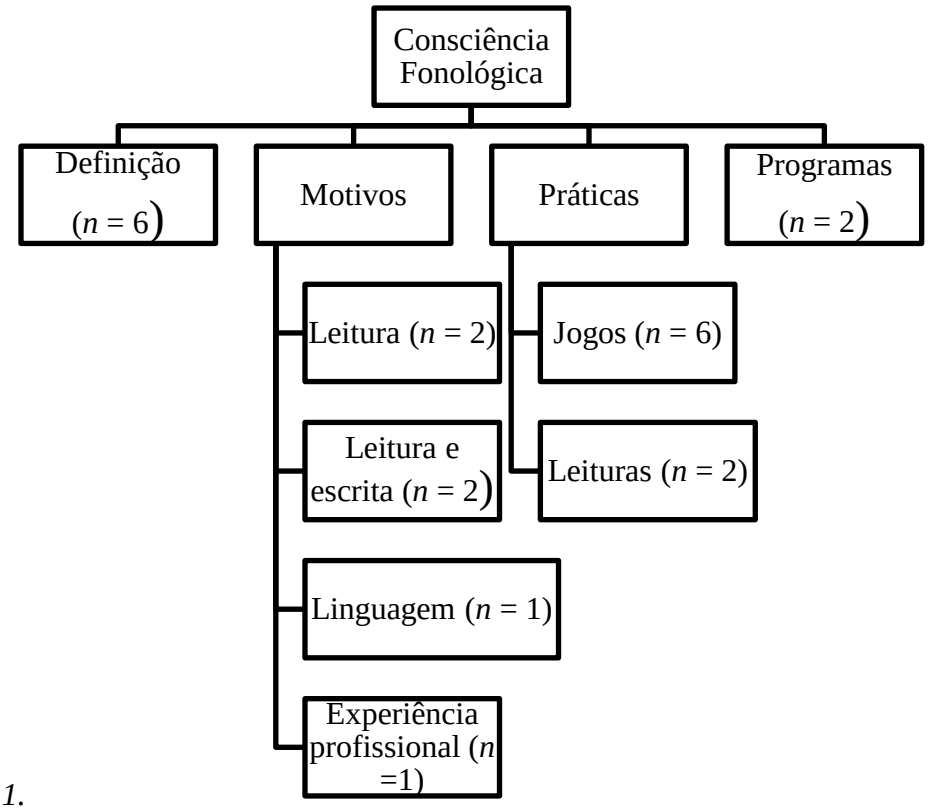

Figura 1.

Esquema ilustrativo das conceções e práticas das educadoras.

Discussão

O objetivo deste trabalho prendia-se com o estudo das conceções e das práticas desenvolvidas por educadoras no âmbito da consciência fonológica. Este objetivo foi alcançado, através do questionário utilizado para a recolha de dados e dos resultados obtidos através de análises quantitativas e qualitativas.

Os resultados mostraram que as educadoras que participaram neste estudo não concordavam nem discordavam que o ambiente da sala, o contacto com a leitura, as observações que as crianças fazem de outros a ler e a noção de unidades menores (e.g. sílabas, palavras), influenciam a consciência fonológica. Estes resultados podem remeter para uma necessidade de as educadoras desta amostra aprofundarem conhecimento e serem ajudadas, por especialistas, na articulação entre a literatura e a prática no âmbito da consciência fonológica. Estes resultados traduzem-se ainda em respostas adicionais das educadoras, que revelaram discordar totalmente das ideias que a compreensão da leitura não depende da observação que as crianças fazem dos outros a ler; a capacidade de escuta ativa influencia a produção oral e escrita, ou a aprendizagem da correspondência fonema-grafema depende da capacidade de identificar e manipular os diferentes fonemas. Deste modo, parece importante favorecer a atualização de conhecimentos das educadoras participantes neste estudo, já que a consciência fonológica é uma tarefa complexa que exige que as crianças prestem atenção aos sons da fala (Sim-Sim, 2006, citado por Ferraz, 2012).

No que diz respeito ao conceito de consciência fonológica, todas as educadoras concordam que se trata de uma capacidade metalinguística de perceção dos sons da fala. Os resultados obtidos mostram que as conceções das educadoras acerca desta temática vão ao encontro da posição de autores/as, que definem a consciência fonológica como sendo uma competência metalinguística, que "inclui a consciência de que a fala pode ser segmentada em unidades menores e de que estes segmentos podem ser discriminados e manipulados" (Capovila et al. (2007, citado por Rios, 2011, p. 26).

As principais diferenças entre as educadoras surgem quando questionadas acerca da importância da consciência fonológica no pré-escolar. Apesar dos diferentes motivos que justificam a relevância da consciência fonológica, quatro educadoras apresentaram argumentos compatíveis com a literatura, reconhecendo que esta é realmente importante para que as crianças consigam posteriormente desenvolver uma correta aprendizagem da leitura e da escrita. Essa perspetiva das quatro educadoras é coerente com a

investigação, já que são diversos os estudos nacionais e internacionais que apontam para uma correlação positiva entre a consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita ou, pelo contrário, que indicam que um fraco domínio de competências fonológicas, conduz, habitualmente, ao fracasso na aprendizagem da leitura e da escrita (e.g., Ferraz et al., 2007; Rios, 2011).

Relativamente às práticas que as educadoras implementam para trabalhar a consciência fonológica, as rimas, as lengalengas e a divisão silábica são, sem dúvida, as atividades mais utilizadas em contexto pré-escolar. Estes resultados estão de acordo com as tarefas sugeridas pelo Ministério da Educação e com a perspetiva de Sim-Sim et al. (2008) quanto à pertinência de práticas como as rimas e a divisão silábica.

No que diz respeito ao conhecimento de algum programa de promoção do desenvolvimento da consciência fonológica, verificou-se que uma educadora tem conhecimento de um programa para o pré-escolar: "O piratinha vai à escola". Outra educadora conhece alguns programas para o 1.º ciclo e adapta-os à faixa etária com a qual está a trabalhar, não referindo, contudo, o nome dos mesmos. Neste âmbito, importa salientar um estudo de Ferreira (2013, citado por Ferraz, 2012), que evidencia os benefícios da aplicação de um programa de estimulação da consciência fonológica no pré-escolar. Parece necessário transmitir esta informação e divulgar programas cientificamente testados junto das educadoras, por exemplo, através de ações de formação ou seminários dedicados à consciência fonológica.

Perante os resultados obtidos, sugere-se que este estudo ofereça um ponto de partida para outras investigações acerca da consciência fonológica, que incluam um maior número de educadoras, dado que uma das limitações deste estudo se prendeu com a amostra reduzida. Outra das limitações com que nos deparamos, prendeu-se com a ausência da aluna-investigadora na realização de quatro questionários, o que pode condicionar a generalização dos resultados e pode ter afetado as respostas das educadoras. Futuramente, destaca-se que educadores/as-investigadores/as possam estar mais disponíveis para administrar pessoalmente os questionários.

Este trabalho pode originar estudos futuros que permitam implementar e comparar empiricamente programas de treino fonológico em contexto pré-escolar e analisar o seu impacto no 1.º Ciclo do Ensino Básico, através de um *design* longitudinal. Pode ainda sensibilizar os/as educadores/as para a importância da consciência fonológica no pré-escolar, em prol da aquisição de melhores resultados futuros, na leitura e na escrita.

Referências

Barreira, L., F., L. (2012). *Consciência fonológica e ensino da leitura – integração das tic no desenvolvimento de habilidades metalinguísticas* (Tese de Mestrado). Escola Superior de Educação do Instituo Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology, 3*(77), 77-101. Doi: 10.1191/1478088706qp063oa

Ferraz, I.P.R. (2011). *Consciência fonológica. Uma competência linguística fundamental na transição do pré-escolar para o 1.º Ciclo do Ensino Básico* (Tese de Mestrado). Universidade da Madeira, Madeira, Portugal.

Freitas, M. J., Alves D. & Costa T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa, Portugal: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados com recurso ao IBM SPSS.* Braga, Portugal: Psiquilíbrios.

Mendes, S., S., R. (2015). *A consciência fonológica e a importância do seu domínio na aprendizagem da leitura e da escrita*. (Trabalho de Projeto). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal.

Rios, A. C. B. (2011). *Programa de promoção do desenvolvimento da consciência fonológica.* Viseu, Portugal: Psico & Soma – Livraria, Editora, Formação e Empresas, Lda.

Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância.* Lisboa, Portugal: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Anexo I.

Questionário Aprendizagem da Leitura e da Escrita

Questionário Aprendizagem da Leitura e da Escrita

Versão para investigação

Sandra Cunha MSD, 2011; Sara Ribeiro e Írís Oliveira PhD, 2017

Este trabalho de investigação enquadra-se no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe (ESEF) e tem por objetivo conhecer as conceções e práticas de educadoras em torno da consciência fonológica. Este questionário dirige-se a educadoras. Assegura-se a confidencialidade ao longo deste trabalho.

Agradecemos, desde já, o seu importante contributo.

Data de hoje _____

Dados Sociodemográficos

Sexo: _____

Idade: _____

N.º anos experiência profissional (total): _____

N.º anos experiência profissional na instituição: _____

Habilitações**:** _____

As afirmações que se seguem abordam possíveis conceções de educadoras sobre a consciência fonológica. Por favor, leia atentamente essas afirmações e indique o seu grau de concordância com as mesmas, tendo em conta a escala de resposta 1 *Discordo totalmente*, 2 *Discordo parcialmente*, 3 *Não concordo nem discordo*, 4 *Concordo parcialmente* e 5 *Concordo totalmente.* Por favor, assinale uma única opção de resposta para cada afirmação, colocando uma cruz (X) na respetiva quadrícula. Deve considerar a opção com que mais se identifica, sendo o mais sincera possível. Obrigada!

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. A proposta de atividades significativas e contextualizadas às crianças promove a aprendizagem da leitura e da escrita.					
2.A compreensão do que é saber ler não depende da observação que as crianças fazem dos outros a ler.					

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
3. O apoio e incentivo dado às crianças nas suas explorações e tentativas de escrita facilitam a sua aquisição.					
4. Um ambiente de leitura e escrita na sala, no que se refere ao material e à sua distribuição, influencia positivamente a sua aprendizagem.					
5. Os contactos precoces com a leitura no jardim-de-infância promovem a compreensão da sua funcionalidade.					
6. As observações que as crianças fazem de outros a ler facilita a compreensão do que é saber a ler.					
7. A existência de material de leitura e escrita e a sua distribuição na sala influencia a aprendizagem dos alunos.					
8. A capacidade de ouvir de forma atenta e seletiva é fundamental para o desenvolvimento da produção oral e escrita.					

9. A noção básica de que o contínuo sonoro é organizado em estruturas mais pequenas (sílabas, palavras) é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica.					
10. A eficácia da aprendizagem da correspondência fonema-grafema, isto é, entre sons e letras, depende da capacidade para prestar atenção, identificar e manipular os sons da fala.					

Por favor, responda às seguintes questões de resposta aberta.

1. O que entende por consciência fonológica?

2. Acha que a consciência fonológica é importante no pré-escolar? Se sim, porquê?

3. Que atividades utiliza, ou acha que seriam importantes utilizar, para desenvolver a consciência fonológica das crianças, no pré-escolar?

   3.1 Caso já tenha implementado alguma atividade neste âmbito, por favor dê um exemplo.

4. Conhece algum instrumento ou programa de promoção do desenvolvimento da consciência fonológica para o pré-escolar? Se sim, qual?

Por favor, confirme que respondeu a todas as questões.

Agradecemos a sua colaboração!